

Pesquisar... Buscar

Geral

Mutirão do Into tem como meta fazer 100 cirurgias de mão em uma semana

Gosto 1 Tweetar 5 +1 0 URL: http://agenciabrasil.ebc.com.br/g

08/07/2015 23h33 Rio de Janeiro

Cristina Indio do Brasil - Repórter da Agência Brasil

O Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (Into) do Ministério da Saúde, no Caju, zona portuária do Rio de Janeiro, pretende fazer esta semana 100 cirurgias da mão. O coordenador do Centro de Cirurgia da Mão, Anderson Monteiro, disse à Agência Brasil que, de segunda-feira até hoje (8), já foram feitos 60 procedimentos. O mutirão conta com uma equipe formada por três cirurgiões de mão e 20 profissionais da área de enfermagem.

O médico informou que os pacientes têm patologias bilaterais, significa que enfrentam problemas nas duas mãos. Ele explicou que envolve processos inflamatórios nos tendões e nervos que desencadeiam dor e geram a necessidade de um procedimento cirúrgico.

Anderson Monteiro disse ainda que é preciso reduzir o tempo de espera dos pacientes que exigem procedimentos de média complexidade. Ele ressaltou que a maioria dos hospitais públicos não está funcionando adequadamente e, por isso, a sobrecarga do Into é grande.

"Infelizmente, o hospital não foi gerado com a finalidade de atender a esse tipo de paciente. O problema é que a demanda é muito grande. Para se ter uma noção, eu devo ter uma média de 600 pacientes aguardando esse tipo de cirurgia", número que, segundo ele, vai cair com o mutirão.

O médico destacou que além da cirurgia, o esquema de mutirão precisa garantir uma estrutura para o atendimento pós-operatório, por isso o total não pode ultrapassar o número de 100 intervenções cirúrgicas. "Cirurgia da mão requer um pós-operatório de pelo menos três ou quatro consultas para trocas de curativos e outras procedimentos".

O coordenador informou ainda que esses tipos de lesões podem forçar um afastamento do trabalho por incapacidade funcional. A merendeira Cláudia Virgínia Quintino de Oliveira, 48 anos, moradora de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, esperou sete meses para fazer as cirurgias nas duas mãos. Uma foi em dezembro e a segunda, agora, no mutirão. Cláudia reclamava de problemas de articulação que surgiram após 20 anos de trabalho. "Eu já não tinha força nas mãos, tinha dormência nelas o tempo todo", disse.

Depois da operação, os pacientes ficam de duas a três horas internados. Segundo o coordenador, este é o quarto mutirão para cirurgias de mão. O primeiro foi há dois anos. No ano passado, ocorreram mais dois e o último é agora em julho.

Edição: Aécio Amado

Fale com a Ouvidoria

TAGS Into, cirurgia de mão, mutirão

Últimas notícias

23/07 - 15h44 | Geral Instituto no Rio amplia captação de ossos e tendões a outros estados

23/07 - 15h38 | Cultura Festival Latinidades debate a exposição da cultura negra pela internet

23/07 - 15h22 | Geral Acordo quer ampliar consumo de alimentos da agricultura familiar

23/07 - 15h03 | Política Defesa do presidente da Odebrecht pede liberdade ao STJ

23/07 - 14h46 | Internacional ONU: solução de coexistência Israel-Palestina está mais longe do que nunca

23/07 - 14h44 | Política TCU pede que Congresso priorize votação de contas de ex-presidentes da República

Ver mais

Editorias

Cultura Direitos Humanos Economia

Educação Geral Internacional

Pesquisa e Inovação Política

Especiais

Brasília - 55 anos Cora Coralina Sertão Vivo Dicas para o Imposto de Renda 2015 Dorothy Stang

Parceiros

Lusa TÊLAM

Institucional

Sobre a EBC Acervo

